



# NOVAS DROGAS PSICO JÁ LEVARAM 700 AO H

**RICARDO DUARTE FREITAS**  
rfreitas@dnocias.pt

O consumo das novas substâncias psicoactivas caiu para menos de metade na Madeira após a proibição, em 2012, da venda das chamadas drogas sintéticas 'legais' em estabelecimentos comerciais como as 'smartshops'. Ainda assim, todos os anos dão entrada no Serviço de Urgência do hospital do Funchal cerca de uma centena de pessoas com sinais de intoxicação por estas novas substâncias psicotrópicas. Um número que não tranquiliza.

“O uso de substâncias psicotrópicas continua na Região e a causar problemas nas pessoas que as consomem”, constata Pedro Ramos, director do serviço de urgência do Serviço de Saúde da Região (SESARAM). Desde 2009 até hoje, esta gama de drogas sintéticas produzidas em laboratórios clandestinos através de mutações químicas e mo-

leculares, já levaram cerca de 700 pessoas ao hospital do Funchal.

O período negro aconteceu em finais de 2012. As intoxicações com mefedrona, popularmente conhecida por 'bloom', chegou a levar cinco pessoas por dia às Urgências do Hospital Dr. Nélio Mendonça e 20 ao internamento psiquiátrico.

O ano fechou com quatro mortos, 190 internamentos, consumidores com diagnósticos de esquizofrenia, psicose e insuficiência renal e hepática. Ficava evidente a convicção de que era preciso usar da lei para fechar as 'smartshops' que vendiam, em atractivas saquetas com rótulo a indicar produto fertilizante, substâncias sintéticas novas cuja composição era uma incógnita e que ainda não figuravam na lista de drogas proibidas em Portugal.

“Depois de um período conturbado em 2012 onde os números atingiram proporções gigantescas em ter-



**DOS 300 CASOS EM 2012, INTOXICAÇÕES SÃO HOJE MENOS DE METADE, MAS ISSO NÃO TRANQUILIZA**

mos de repercussão nos consumidores, assiste-se agora a uma diminuição do consumo”, constata o director do Serviço de Urgência.

De acordo os dados daquele serviço hospitalar, de uma média de 300 doentes atendidos em 2012, o número de casos referenciados por intoxicação por substâncias psicotrópicas baixou para menos de metade. “Actualmente o registo aponta para ainda cerca de 100 casos por ano”, apontou o médico.

O Serviço de Urgência do SESARAM foi pioneiro no alerta para este problema social, mercê também das sucessivas notícias de casos bizarros na imprensa regional. “A primeira vez que foram conhecidos dados relacionados por este flagelo foi em Cascais, numa reunião de trabalho organizada pelo professor Manuel Coelho”, recorda Pedro Ramos.

“Há a salientar associadamente um trabalho notável pela Região Au-

tónoma da Madeira e pelos deputados do PSD que ao elaborarem o Decreto-lei regional fizeram com que o consumo destas substâncias diminuísse com o encerramento das lojas de venda o que permitiu diminuir consideravelmente o consumo”, destaca o director do Serviço de Urgência do hospital do Funchal.

De acordo com Pedro Ramos, o escalão etário mais atingido situa-se entre os 30 e os 50 anos e está relacionado com a instabilidade social destes consumidores e a falta de trabalho. Normalmente são todos encaminhados para a Casa de Saúde após registo no Serviço de Urgência. As complicações por vezes confundem-se com as da heroína e cocaína e situam-se ao nível dos processos cognitivos cerebrais.

**Drogas podem ser depressoras, estimulantes ou perturbadoras**

As drogas psicotrópicas podem ser classificadas em três grupos, de

## NOVAS DROGAS SINTÉTICAS

UM MERCADO QUE VALE 24 MIL MILHÕES DE EUROS

■ Em Maio de 2015, o Observatório Europeu de Drogas e Toxicodpendência (OEDT) e a Europol examinaram uma nova substância psicoactiva: a-pyrrolidinovalerophenone (a-PVP), mais conhecida pela designação comercial 'flakka'. As duas organizações concluíram que havia matéria para elaborar um Relatório Conjunto sobre a-PVP, nos termos das recomendações do Conselho Europeu.

O último Relatório Europeu dos Mercados da Droga (REMD), publicado a 5 de Abril, conclui que os europeus gastam pelo menos 24 mil milhões de euros por ano em drogas ilícitas, o que reflecte bem a dimensão do invisível mercado das novas drogas psicoactivas.

MAIS DE 560 NOVAS SUBSTÂNCIAS NO 'RADAR'  
■ Os indicadores disponíveis demonstram que não há sinais de desaceleração no número, tipo ou dispo-



nibilidade de novas substâncias. De acordo com o REMD, um grande número destas drogas são vendidas abertamente como substitutos 'legais' de drogas ilícitas como canábis, haxixe, metanfetamina, cocaína, MDMA, heroína e benzodiazepinas. O sistema de alerta rápido da UE monitoriza actualmente mais de 560 substâncias, mais do dobro do número de drogas controladas nos termos das convenções da ONU. Uma característica deste mercado é que os produtores são ágeis a reagir, desenvolvendo e introduzindo no-

vas substâncias rapidamente, conseguindo antecipar-se aos controlos legais e regulamentares.

PRODUZIDO NA CHINA E EMBALADO NA EUROPA  
■ A globalização e a Internet têm um papel importante na forma como são disponibilizadas novas substâncias na Europa, nota o REMD. Na base deste crescimento está a capacidade para encomendar grandes quantidades de novas substâncias de empresas a partir da China e para transpor-